

73

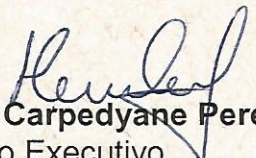
**ATA DA 2ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO FÓRUM DE MUDANÇAS
CLIMÁTICAS DO TOCANTINS – FEMC/TO.**

As quatorze horas e quarenta e cinco minutos do dia vinte e quatro de julho de dois mil e doze, na Sala de Reunião da Secretaria do Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável – SEMADES reuniu-se, ordinariamente, o FEMC/TO e demais convidados. O secretário-executivo, Hállison Carpedyane Pereira dos Reis presidiu a 2ª Reunião Ordinária do FEMC na ausência justificada do Presidente, Divaldo Resende, e da vice-presidente, Myrian Nydes Monteiro da Rocha, e fez a leitura da pauta: 1. Apresentação dos Planos Setoriais para Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima; 2. Discussão dos Planos Setoriais; 3. Contribuição para o processo de consulta pública dos Planos Setoriais. Hállison iniciou a reunião informando sobre o processo de consulta pública dos Planos Setoriais e sua forma de acesso. Informou também que os documentos referentes a 1ª reunião do FEMC/TO encontram-se disponíveis no site da Semades e passou para a Apresentação dos Planos Setoriais para Mitigação e Adaptação à Mudança do Clima, ministrada pela Dra. Ana Raquel Agra. Ao final do Plano Setorial para Indústria, Raquel propôs aos presentes a escolha de intervir depois de expor cada plano ou ao final de toda a apresentação. Foi decidido apresentar um plano por vez e fazer as contribuições referentes a cada plano. A convidada Ândrea, da Semades, sugeriu apresentar juntamente com cada plano setorial as contribuições do Tocantins que foram elaborados pela Secretaria durante o Fórum de Secretários de Meio Ambiente da Amazônia Legal. Raquel relatou as contribuições do Estado para mitigação e adaptação no setor de Indústria. Na segunda ação de contribuição, que trata da avaliação dos impactos da mudança do clima na obtenção dos recursos naturais/matéria prima necessários para os processos industriais, o membro André Carneiro de Paiva, da Secretaria de Infraestrutura - Seinfra, sugeriu a construção de um cenário a nível Estadual para avaliação dos impactos e a convidada Ândrea propôs um cenário regionalizado. O membro Félix Valois Guará Bezerra, da Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública - Seplan, sugeriu que esse cenário fosse de médio a longo prazo, mais voltado para a agroindústria de forma a definir suas fronteiras. Félix também expôs sobre a indústria de papel e celulose, que há investimentos no Estado, porém não se encontra em fase de exploração, propondo a criação de políticas preventivas e de incentivo à atração para o Estado. André atentou para a questão de licenciamento ambiental e Félix para a recuperação das áreas degradadas. Raquel recomendou incorporar ações dentro dos cinco eixos apresentados pelo Plano e advertiu a existência de planos que tratam do reflorestamento, o PPCDAM e PPCerrado. Ândrea opinou reforçar as políticas preventivas no Plano Nacional. Raquel salientou a não existência de um Plano Estadual de Mudanças Climáticas. Félix sugeriu a utilização de instrumentos de divulgação e política para a difusão da legislação pertinente. Partindo para Plano Setorial para Mineração, Raquel alertou a ausência da divulgação das fontes de financiamento disponíveis verificada também no Plano Setorial para Indústria. André, avaliando o minério de ferro como fonte emissora de gases do efeito estufa julgou importante a criação de um programa de incentivo e fortalecimento à indústria de transformação. Félix apresentou a situação do Estado nesse setor e sugeriu identificar um instrumento de política que incluía o valor de mitigação ambiental nos produtos exportados. Ândrea questionou a falta do componente social nos planos setoriais e sugeriu referendar a sustentabilidade nos planos, de forma a criar uma política de compensação para as comunidades ao entorno das grandes obras. O membro Décio, do

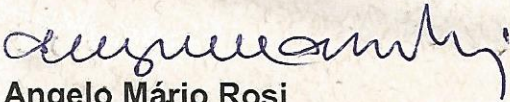
Instituto de Desenvolvimento Rural do Tocantins - Ruraltins, falou que o Naturatins prevê as mitigações, mas não para as empresas de pequeno porte, que são a maioria no Estado, havendo a necessidade de caracterizar o Estado quanto aos parâmetros de lançamento no setor de mineração, de pequeno à grande porte, para controle das emissões. O membro do Instituto de Ensino e Pesquisa Objetivo, Luciélia de Aquino Ramos, sugeriu, para o componente social, realizar ações de educação e capacitação da comunidade residente ao redor de construção e falou sobre a falta de diagnósticos do Estado em todos os setores do Plano, propondo uma contribuição da Secretaria por meio de um levantamento de estudos e pesquisas já realizadas. Raquel sugeriu a criação de linhas de pesquisa específicas e a convidada Fernanda, da Semades, propôs inserir dentro uma avaliação ambiental estratégica dentro dessas linhas. Na apresentação do Plano Setorial para Saúde, Raquel analisou a ausência de ações de mitigação à mudança do clima e a falta de articulação com algumas políticas nacionais importantes como a Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). André relatou sobre a presença de eventos climáticos devido a ocupação do uso do solo em APP de forma inadequada, mostrando a precisão de ação de controle de ocupação do solo. Raquel argumentou que esta questão está mais voltada ao setor urbano, em relação ao seu ordenamento. A representante Isis, da Secretaria da Saúde, falou que a Secretaria possui um programa de vigilância ambiental que engloba água (vigiágua), solo (vigisolo) e desastres (vigidesas) que busca mapear as áreas de seca, enchentes, queimadas dentre outros. O convidado Diógenes, da Defesa Civil, reforçou sobre as queimadas no Estado e o trabalho da Defesa Civil no combate dos focos de incêndio. Raquel relacionou o aumento de doenças com as queimadas no período de seca e Isis explicou que a Secretaria da Saúde já está realizando este estudo. Sobre os resíduos sólidos, Luara sugeriu aumentar a fiscalização dos órgãos competentes pertinentes a este setor. Nas contribuições do Tocantins para o Plano Setorial de Transporte e Mobilidade Pública, o 2º item sobre o investimento em campanhas de conscientização ambiental acerca da utilização de meios de mobilidade sustentáveis, Félix propôs incluir uma melhor arborização da cidade, avaliar a eficiência do transporte coletivo e aplicar a eficiência solar na iluminação pública, citando como exemplo o uso de placa solar nos semáforos. O membro Washington Luiz Carvalho Lima, Centro Universitário Luterano de Palmas, sugeriu exigir da indústria automobilística a criação de metas buscando aumentar eficiência do carro e do transporte urbano exigir um transporte coletivo eficiente. O membro da Secretaria da Fazenda - Sefaz, lembrou a existência do PROCONVE - Programa de Controle da Poluição do Ar por Veículos Automotores. André falou sobre a plataforma multimodal da Ferrovia Norte-Sul que será a maior do País, mas apresenta um arranjo que beneficia o grande produtor sugerindo criar mecanismos para facilitar a inserção do médio e pequeno produtor. Félix recomendou a criação de políticas ambientais no entorno dos pátios da ferrovia a fim de minorar impactos. Voltando para os meios de mobilidade sustentável, Ândrea salientou criar condições no Plano Diretor Municipal de forma a garantir a acessibilidade ao transporte alternativo associado a arborização. O membro Erich Collicchio, da Universidade Federal do Tocantins, interrogou sobre o transporte aeroviário não ser considerado no Plano Setorial e falou sobre a existência de uma proposta, dentro do Plano Diretor de Palmas para que sejam anexados parques lineares às áreas verdes. Luara citou a problemática das ciclovias em Palmas. Em relação aos veículos, Diógenes relacionou sua eficiência à qualidade do combustível e foi lembrado que o Plano de Controle de Poluição Veicular - PCPV será uma forma de monitoração desta qualidade.

94

Raquel verificou que o Plano Setorial apresenta uma lacuna referente à poluição veicular, não disponibilizando dados. Ândrea sugeriu acrescentar à contribuição de número cinco o incentivo ao transporte alternativo e designar o incentivo ser fiscal que trata a 6ª ação de contribuição. Washington propôs exigir do governo uma pesquisa mais rígida em relação a durabilidade dos veículos e incentivar a pesquisa para a eficiência do combustível, relativamente a sua queima e emissão de gases poluentes. O convidado Raimundo Nonato Cesar Aires, da Semades, sugeriu para a renovação da frota de veículos facilitar as linhas de crédito e trabalhar a destinação do veículo trocado de forma correta. Erich propôs a realização de um estudo na frota de veículos do governo para a adequação de combustíveis renováveis. Raquel encerrou a discussão informando que o documento referente às contribuições do Tocantins será enviado a todos para avaliação e inclusão de ações de contribuições. Hállison comunicou a criação do e-mail do Fórum e data máxima (15/08) para o processo de consulta pública dos Planos Setoriais, agradeceu a presença de todos e encerrou a reunião. Desta forma, a ata uma vez aprovada pelo plenário do FEMC, será assinada por mim, Hállison Carpedyane Pereira dos Reis, Secretário Executivo e pelos demais membros.


Hállison Carpedyane Pereira dos Reis
Secretário Executivo

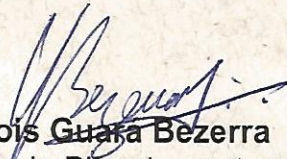
Mário Bezerra Guimarães
Secretaria da Ciência e Tecnologia


Angelo Mário Rosi
Secretaria da Fazenda


André Carneiro de Paiva
Secretaria da Infraestrutura

Marcos dos Anjos Rosendo
Secretaria da Infraestrutura

Isis Graziela Araújo Munford
Secretaria da Saúde


Félix Valois Guerra Bezerra
Secretaria do Planejamento e da Modernização da Gestão Pública

José Domingos Alves Filho
Corpo de Bombeiros Militar do Estado
do Tocantins

Maria Antônia Valadares
Agência de Desenvolvimento
Turístico - ADTUR

Ana Lídia de Freitas Resende
Fundação de Amparo à Pesquisa do
Tocantins

Décio Rocha de Souza
Instituto de Desenvolvimento Rural do
Estado do Tocantins - RURALTINS



Antônio Cleyton Cavalcante Almeida
Instituto Natureza do Tocantins -
NATURATINS



Erich Collicchio
Universidade Federal do Tocantins -
UFT

Washington Luiz Carvalho Lima
Centro Universitário Luterano de
Palmas - CEULP/ULBRA

Cassius Ferreira Gariglio
Conselho Regional de Engenharia e
Agronomia do Estado do Tocantins -
CREA-TO

Luciélia de Aquino Ramos
Instituto de Ensino e Pesquisa
Objetivo

11\$

Rafael Gomes Menezes

Ministério Público do Estado do
Tocantins

Instituições Ausentes:

Secretaria da Agricultura, da Pecuária e Desenvolvimento Agrário

Secretaria da Educação

Secretaria da Indústria e Comércio

Polícia Militar do Estado do Tocantins - PMTO

Procuradoria Geral do Estado

Fundação Universidade do Tocantins - UNITINS

Conselho Estadual do Meio Ambiente - COEMA

Associação Tocantinense de Municípios - ATM

Comissão de Saúde e Meio Ambiente da Assembléia Legislativa do Tocantins

Faculdade Católica do Tocantins

Federação da Agricultura do Estado do Tocantins - FAET

Federação das Indústrias do Estado do Tocantins - FIETO

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins - IFTO

Instituto Tocantinense Presidente Antônio Carlos - ITPAC

Município de Palmas

Associação Movimento pela Vida